

ARTIGOS DE REFLEXÃO

COMPLEXIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO: REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM ECOSISTÊMICA DA SAÚDE¹

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt*
 Silvana Sidney Costa Santos**
 Alacoque Lorenzini Erdmann***
 Célia Pereira Caldas****
 Valéria Lerch Lunardi*****

RESUMO

Esse ensaio teve por objetivo refletir sobre a complexidade do cuidado de enfermagem ao idoso valorizando a abordagem ecossistêmica da saúde. A complexidade do cuidado ao idoso com perspectiva ecossistêmica é suportada por princípios epistemológicos e compreendida como processo de construção do cuidado, no qual se retomam, em diferentes momentos e de maneira interativa e recursiva, os seres humanos, os instrumentos e o ambiente, visando melhor compreender a dinâmica processual e as mudanças. Alude relação interativa, dinâmica, aberta e recursiva, caracterizada pela construção de estratégias de ação, adaptáveis às mudanças e que desenvolvidas durante o cuidado estão expostas ao imprevisto e ao inesperado, requerendo pluralidade de ações. Esta nova abordagem do cuidado de enfermagem ao idoso carece do reconhecimento do contexto, da diversidade ética e cultural, das influências do meio, além das características individuais e personalizadas de cada enfermeiro/idoso, na maneira como as competências humanas e o cuidado evoluem, em diferentes espaços do cotidiano.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Pensamento. Ecossistema.

INTRODUÇÃO

O cuidado conduz o ser humano à abertura para o universo existencial, tornando significativa a vida e a existência⁽¹⁾. Cuidar pode ser entendido como arte, contato entre os seres, na transmissão e troca de sentimentos⁽²⁾. Ao abordar o idoso, compreende-se que o envelhecimento é processo complexo, geralmente associado a incapacidades e algum tipo de dependência; todavia, pode consolidar-se com respeito à autonomia, capacidade de deliberar, criar objetivos próprios e desenvolver atitudes em direção a eles⁽³⁾.

O cuidado de enfermagem ao idoso pode ser

considerado como as atividades/ações que colaboram para gerar, organizar ou (re)estabelecer esperança, independência, autonomia, e sentido da vida⁽⁴⁾. Neste âmbito o ambiente tem contexto polissêmico e fluido, podendo ter diferentes significados, em meio à incerteza, sendo de troca e/ou de cooperação⁽⁵⁾, afetando as condições de saúde e doença. Entende-se ambiente como condição, circunstância, fator ou variáveis que afetam o indivíduo, família ou comunidade, entidade que existe externamente ao ser humano ou à humanidade. Tais situações podem incluir fatores físicos e não físicos⁽⁶⁾.

Concernente a esta compreensão, questiona-se: o enfermeiro, ao realizar o cuidado ao idoso,

¹Artigo originado da Tese de Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, intitulada: Gerontotecnologias para o ensino educativo direcionadas ao idoso: cuidado de enfermagem complexo. Tese de Doutorado defendida em 05/07/2011 no Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Linha de conhecimento do Doutorado: Abordagem ecossistêmica. Linha de pesquisa: tecnologias de enfermagem/saúde a indivíduos e grupos sociais. Rio Grande/RS, 2011.

*Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: ksalmeidah@yahoo.com.br

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunta da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, RS, Brasil. E-Mail: silvanasidney@pesquisador.cnpq.br

***Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem; Docente Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (UFSC), SC, Brasil. E-Mail: alacoque@newsite.com.br

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-Mail: celpcaldas@hotmail.com

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Associada da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, RS, Brasil. E-Mail: vlunardi@terra.com.br

pode ser um dos responsáveis pelo estímulo para ação e transformação das questões de saúde, interferindo local e globalmente? Talvez a espacialização da autoorganização, conteúdo expresso de inúmeras formas, porém com preservação da identidade e unidade⁽⁷⁾ do idoso, seja o principal ingrediente do cuidado de enfermagem promotor da ação e transformação. Este pode ser tecido em ambiente de ação amplo e multidimensional, envolvendo como limite o espaço das relações, sejam estas na abrangência familiar, comunitária ou hospitalar, com intenção de produzir e reproduzir situações favoráveis de saúde para o idoso.

O enfermeiro pode incitar a promoção do pensar/fazer integrativo, inovador e de busca da essência com resultados efetivos para o cuidado de enfermagem ao idoso? Qual caminho conduz a esta proposta? Acredita-se que a abordagem ecossistêmica da saúde contribui, pois, trabalha com eventos definidos como configurações que entrelaçam algumas dimensões de estar-no-mundo: íntima, interativa, social e biofísica; além dos processos cognitivos e afetivos; apoio recíproco e valores de grupo; aspectos políticos, econômicos e culturais; ambientes naturais e construídos, seres e coisas⁽⁸⁾.

A complexidade do cuidado de enfermagem ao idoso envolve-se com a abordagem ecossistêmica da saúde, na qual a realidade humana é pluridimensional, não se podendo aprisioná-la a um único momento. A unidade do ser humano é dialógica, pressupõe a multiplicidade, continuidade, conectividade, interligação⁽⁹⁾; engloba a complexidade e as dimensões ecossistêmicas focalizadas na saúde, sugerindo conjunto de conceitos para melhor compreender as complexas interações entre os vários componentes⁽¹⁰⁾.

Para realização do cuidado de enfermagem ao idoso/família, sob perspectiva ecossistêmica, mostra-se ser essencial que o enfermeiro assuma princípios teóricos importantes como possibilidades inseridas na ação do cuidar: intersubjetividade, interatividade, mudança e multidimensionalidade. Ao assumir o princípio da complexidade e da perspectiva ecossistêmica no cuidado de enfermagem ao idoso, reconhece-se o diálogo entre enfoques concorrentes, porém interroga-se se este é percebido no cuidado de enfermagem da atualidade? Como pode se

concretizar o cuidado de enfermagem ao idoso como ação complexa, valorizando a abordagem ecossistêmica da saúde? O que alicerça esta proposta de cuidado?

Acredita-se que a complexidade do cuidado de enfermagem ao idoso pode ser percebida quando o enfermeiro: contribui para manutenção de vida autônoma do idoso; centra a ação de cuidar nas necessidades do idoso cuidado e não em suas limitações ou doenças; entende que o cuidado direcionado ao idoso necessita ser ação multidisciplinar/interdisciplinaridade, procurando partilhar responsabilidades; advoga em prol do idoso e de sua família; amplia seus conhecimentos para além da enfermagem e da gerontogeriatrics; considera necessária a mudança de atitudes e práticas pessoais; adota a ética de viver sustentavelmente⁽¹¹⁾.

Para que essa possibilidade de cuidado ao idoso aconteça, torna-se importante o reconhecimento das influências do ambiente, entendendo-o como condição⁽⁶⁾ e domínio da enfermagem⁽¹²⁾. O olhar atencioso às diversas perspectivas que o compõem com um (re)olhar⁽¹³⁾ sobre a condição do idoso, possivelmente, promovem a recursividade do cuidado de enfermagem ecossistêmico. Neste âmbito, este ensaio teve como objetivo: refletir sobre a complexidade do cuidado de enfermagem ao idoso valorizando a abordagem ecossistêmica da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de ensaio reflexivo concernente à complexidade do cuidado de enfermagem ao idoso, enfatizando a abordagem ecossistêmica da saúde, alicerçado na complexidade de Edgar Morin. Esta reflexão originou de tese realizada junto ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)⁽¹⁴⁾. Realizou-se revisão teórica sobre as temáticas: 1) complexidade, 2) cuidado e 3) abordagem ecossistêmica. A edificação do ensaio não apresentou método rígido, porque o caminho se delineou durante o caminhar na construção das reflexões, tendo como foco a complexidade do cuidado de enfermagem ao idoso sob o olhar ecossistêmico da saúde.

COMPLEXIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO SOB O OLHAR ECOSISTÊMICO DA SAÚDE

A complexidade não apresenta uma metodologia, mas pode ter o seu método/caminho, intitulado lembrete, em que os conceitos são pensados sem considerá-los concluídos⁽¹⁵⁾, visando quebrar esferas fechadas, restabelecer articulações entre o que foi fragmentado, na tentativa de compreender a multidimensionalidade, pensar a singularidade, localidade, temporalidade e totalidades integradoras⁽¹⁶⁾.

Dessa forma, alguns princípios epistemológicos podem ser considerados na complexidade do cuidado de enfermagem ao idoso, sob o olhar ecossistêmico, nos diferentes ambientes de cuidado (familiar, comunitário, hospitalar). A maneira pela qual o enfermeiro questiona o idoso e sua família, suas palavras, posturas e condutas, inerentes muitas vezes aos anseios clínicos, podem ser ponto de influência (positivo ou negativo), para o cuidado de enfermagem. Sendo assim, como articular e associar dinâmicas, aproximações e distanciamentos, para conduzir as ações do enfermeiro condizentes com a abordagem ecossistêmica da saúde? Talvez seja relevante envolver a intersubjetividade, interatividade, mudança e multidimensionalidade.

A *intersubjetividade* trata do reconhecimento da impossibilidade do conhecimento objetivo do mundo e da realidade. Decorre da interdependência existente entre trabalhador/idoso/família, que constituem um sistema onde a intersubjetividade/totalidade, está presente. Este pressuposto revela a capacidade de percepção do real envolvendo a biologia humana, passa pela corporeidade, revelando a inexistência de realidade absoluta, considerando a existência de múltiplas verdades e visões.

Nesta vertente, se questiona se, no cotidiano das práticas, o enfermeiro considera a intersubjetividade? No ambiente familiar, por exemplo, a intersubjetividade está inserida em objetos que representam parte da vida do idoso, trazem lembranças pessoais que não constituem o conhecimento técnico científico do enfermeiro, porém influenciam as ações de cuidado. Respostas, condutas e expressões do idoso podem representar mecanismos de

enfrentamento sobre a sua condição; portanto a relevância destacada sobre o reconhecimento de si mesmo, com condição para (re)elaboração do cuidado voltado as necessidades e vontades do idoso, torna-se primordial.

A *interatividade* ou dependência interativa entre fenômenos, objetos, corpos, que se influenciam mutuamente, indica que o comportamento influencia, e é influenciado pelo comportamento do outro. Assim, as interações que ocorrem durante o cuidado modificam a natureza dos elementos e nenhum elo da rede é isolável. Desta forma, pode-se dizer que as interações implicam em ações mútuas, recíprocas, porém o que emerge a partir delas? Um novo sistema, unidade complexa ou novo comportamento?

Possivelmente, as propriedades de um sistema qualquer fluem de suas relações e são dinâmicas, ecossistêmicas e complexas. Pensar de maneira ecossistêmica e complexa, é evitar a fragmentação da realidade, a divisão do que é relacional, é compreender a multidimensionalidade dos processos, tanto no que se refere ao ser humano como ao ambiente. Exemplifica-se a interatividade com o cuidado comunitário em grupos de apoio; a dinâmica existente promove a articulação, conhecimento e apoio mútuo, na qual cada idoso participante é parte do todo e é o todo em si mesmo; as vivências tem intenção de conduzir a compreensão de si mesmo e do grupo. Assim, a consciência da existência de interatividade e complexidade no cuidado de enfermagem leva à necessidade de articular, religar, relacionar, contextualizar o cuidado, problematizar, quando necessário, considerando o ambiente e contexto de vida.

A *mudança* é outro conceito gerador que se apresenta nas estruturas organizacionais e processuais; é parte constitutiva da dinâmica organizadora da matéria e intrínseca à própria dinâmica da vida. Será que todo cuidado implica mudança? A que se refere esta mudança? Compreende-se a mudança no contexto do cuidado de enfermagem ao idoso, como a concepção do idoso sobre sua condição de saúde e doença, seu autoconhecer, a visualização de necessidades e fragilidades do envelhecimento, com perspectivas da realização de ações que

buscam a preservação ou melhora da independência e autonomia.

Mudar envolve desejo, prazer, implica uma nova leitura da realidade; logo o enfermeiro está inserido na mudança do idoso, mediante suas ações de cuidado que relacionam a comunicação e interação com estes. Como exemplificação, menciona-se o ambiente hospitalar, no qual o idoso geralmente se encontra em processo de reabilitação da saúde. Ao receber a alta deste ambiente de cuidado, quando há vontade de modificar sua forma de viver, complementada pelo conhecimento da integração do todo no interior das partes, desenvolve-se a reforma do pensamento, para envelhecer e agir com autonomia.

A *multidimensionalidade*, por sua vez, revela que a ação que emerge do cuidado relaciona-se ao enfermeiro/idoso e ambiente/contexto. Pode-se dizer que o cuidado é produto de interações que acontecem entre esses seres/fatores. Porém será que todo cuidado envolve a multidimensionalidade humana? Para refletir sobre tais questionamentos, considera-se que o acontecido surge a partir de ações corporificadas que traduzem cooperação global em todo o todo. A complexidade, valorizando a abordagem ecossistêmica da saúde, não se mostra como conhecimento pronto ou ponto de chegada, mas como possibilidade de partida⁽¹⁵⁾.

Nesse entendimento, o cuidado se estabelece a partir de forças internas, ou seja, pela troca entre o mundo interior e exterior do ser cuidador e do ser cuidado, de maneira subjetiva de modos e momentos únicos, e com pessoas diferentes, por isso genuínas⁽¹⁷⁾. Assumir o cuidado de enfermagem ao idoso como campo ecossistêmico exhibe brechas para a compreensão das relações vitais do complexo ser humano/ambiente ecossistêmico, idoso/enfermeiro. Constitui espaço profícuo para a enfermagem nas questões referentes à saúde da humanidade, na produção de conhecimentos e na adequação das diferentes práticas, a partir de estratégias abrangentes à melhora da qualidade de vida dos seres humanos e da sustentabilidade de biotas naturais e sociais⁽¹⁸⁾.

Desta forma, os envolvidos no cuidado ao idoso abrem-se para o mundo com o estreitamento de relações, trocas, intercâmbios e reciprocidade; mediante participação

competente, que pressupõe inter-relação para a adequação, evolução e complexidade do atual ambiente de vida do idoso⁽¹⁹⁾.

A abordagem complexa provoca novos modos de pensar. Significa trabalhar fora dos limites tradicionais, levando em consideração o imponderável. A prática da Enfermagem é intrinsecamente complexa, pois não existe garantia de resultados uma vez que o objeto de trabalho do enfermeiro são seres humanos com inteligência e livre arbítrio.

No entanto, nem todos os enfermeiros conseguem pensar de maneira complexa; muitos profissionais acreditam que tudo pode ser disciplinado e protocolado. Esta forma simplificadora de pensar tem o suporte epistemológico de uma linha que não considera a complexidade humana, gerando currículos de cursos de enfermagem de acordo com esta vertente e oferecendo aos pacientes serviços organizados por protocolos. Suas especialidades e seus currículos são seus roteiros.

Outros enfermeiros, entretanto, estão prontos para pensar "fora da caixa", porque já não encontram significado nos padrões e protocolos impostos. Pensar "fora da caixa" é valorizar a possibilidade de mudanças no ensino de enfermagem e nos cuidados de saúde e não valorizar o excesso de protocolos que engessam a criatividade do profissional, retirando a possibilidade de transformação. O reconhecimento da complexidade é um divisor de águas a partir do qual não há como voltar. Os futuros possíveis da enfermagem envolvem a incorporação da complexidade no pensamento humano⁽²⁰⁾.

A multidimensionalidade contida no cuidado de enfermagem ao idoso, abordado sob a perspectiva ecossistêmica, possibilita a criatividade, aprendizagem, intuição, emergência e autoorganização; fenômenos que envolvem graduação circular e recursiva, em que cada final significa a possibilidade de novo começo, indicando sua natureza processual e sistêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade do cuidado de enfermagem ao idoso/família é, em si mesma, processo formativo, pois espera-se que os idosos/famílias sejam envolvidos e (re)modifiquem concepções

e cuidados no cotidiano de suas vidas. Tudo que se forma, pode se transformar com processos autoorganizados e recursivos vivenciados nas ações de cuidado.

O cuidado de enfermagem com abordagem ecossistêmica direciona à concordância com os princípios da complexidade, com compreensão do método/caminho como estratégia de ação, ecologizada, a partir das interações mútuas entre

os diferentes seres humanos envolvidos, entre ser humano e meio, entre cuidador e o ser cuidado. Estratégias abertas à criatividade, intuição, imaginação, que integram o sentir/cuidar, reconhecem os diferentes níveis de realidade e vão consolidando-se durante o cuidar, permitindo redescobrir o caminho e decidir por nova rota ou bifurcação nos momentos mais adequados e oportunos.

COMPLEXITY OF NURSING CARE OF THE ELDERLY PEOPLE: REFLECTIONS ON THE HEALTH OF THE ECOSYSTEM APPROACH

ABSTRACT

This trial aimed to reflect on the complexity of nursing care to the elderly valuing ecosystem health approach. The complexity of the elderly care with ecosystemic perspective is supported by epistemological and understood as a process of construction of care, in which they reflect, in different times and interactively and recursively, humans, tools and environment in order to better understand dynamics and procedural changes. Alludes interactive relationship, dynamic, open and recursive, characterized by the construction of action strategies, adaptive to changes and that developed during care are exposed to the unexpected and the unexpected, requiring a plurality of actions. This new approach to nursing care of the elderly lacks recognition of the context of ethnic and cultural diversity, the environmental influences, besides the characteristics of each individual and personalized nurse/elderly, in the way the human skills and care evolve in different spaces of everyday life.

Keywords: Health of the Elderly. Nursing Care. Nursing. Thinking. Ecosystem.

COMPLEJIDAD DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA DE LOS ANCIANOS: REFLEXIONES SOBRE LA SALUD DE LOS ECOSISTEMAS DEL ENFOQUE

RESUMEN

Este ensayo tiene por objetivo reflexionar sobre la complejidad de los cuidados de enfermería a los ancianos enfoque de la valoración de la salud del ecosistema. La complejidad del cuidado de los ancianos con la perspectiva ecosistémica con el apoyo de epistemológica y entendida como un proceso de construcción de la atención, en el que se reflejan, en diferentes momentos y de forma interactiva y recursivamente, los seres humanos, las herramientas y el medio ambiente con el fin de comprender mejor la dinámica y cambios de procedimiento. Alude relación interactiva, dinámica, abierta y recurrente, que se caracteriza por la construcción de estrategias de acción, de adaptación a los cambios y que se desarrolló durante la atención están expuestos a lo inesperado y lo inesperado, lo que requiere una pluralidad de acciones. Este nuevo enfoque a la atención de enfermería al anciano carece de reconocimiento del contexto de la diversidad étnica y cultural, las influencias ambientales, además de las características de cada enfermera individual y personalizada/ancianos, en la forma en que las capacidades humanas y el cuidado evolucionar en diferentes espacios de la vida cotidiana.

Palabras clave: Salud del Anciano. Atención de Enfermería. Enfermería. Pensamiento. Ecosistema.

REFERÊNCIAS

- 1 Sales CA. O ser-no mundo e o cuidado humano: concepções heideggerianas. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16:563-68.
- 2 Zeferino MT, Santos VEP, Wall ML, Rocha PK, Blois JM, Meireles BHS. Concepções de cuidado na visão de doutorandas de enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16:345-50
- 3 Flores GC, Borges ZN, Denardin-Budó ML, Mattioni FC. Cuidado intergeracional com o idoso: autonomia do idoso e presença do cuidador. *Rev gaúcha enferm.*, 2010;31(3):467-74.
- 4 Martines WRV, Machado AL. Produção de cuidado e subjetividade. *Rev. bras. enferm.* 2010; 63(2):328-33.
- 5 Barros EJJ, Santos SSC, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Ser humano idoso estomizado e ambientes de cuidado: reflexão sob a ótica da complexidade. *Rev. bras. enferm.* 2012; 65(5): 844-48.
- 6 Lausten G. Environment, ecosystems, and ecological behavior – dialogue toward developing nursing ecological theory. *Adv nurs sci.* 2006; 29 (1): 43-54.
- 7 Cezar-Vaz MR, Muccillo-Baisch AL, Soares JF de S, Weis AH, Costa VZ da, Soares MCF. Concepções de enfermagem, saúde e ambiente: abordagem ecossistêmica da produção coletiva de saúde na atenção básica. *Rev latino-am enferm* 2007;15(3):418-25.
- 8 Pilon AF. Construindo um mundo melhor: Abordagem ecossistêmica da qualidade de vida. *Contribuciones a la economia. Universidad de Málaga. Málaga, Espanha [online]. 2006 jul. [citado em 20 mai 2012] Disponível em: <http://www.eumed.net/ce/>.*

- 9 Silva AL, Canillo SO. A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade. *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2007, vol.41, n.3, pp. 403-410. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300009>.
- 10 Mertens F. Abordagem ecossistêmica em saúde: ensaios para o controle do dengue. *Cad. saúde pública*. 2007; 23(3): 734-36.
- 11 Santos SSC. Desenvolvimento Sustentável e Cuidado ao Idoso. *Textos envelhecimento*. 2001; 3(6): 33-46.
- 12 Kirk M. The impact of globalization and environmental change on health: challenges for nurse education. *Nurse educ today*. 2002; 22 (1): 60-71.
- 13 Barros E JL, Santos SSC, Gomes GC, Erdmann AL. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. *Rev gaúcha enferm*. 2012; 33(2):95-101.
- 14 Hammerschmidt KSA. Gerontotecnologias para o ensino educativo direcionadas ao idoso: cuidado de enfermagem complexo. 2011. [tese]. Rio Grande (RS): Universidade Federal do Rio Grande – FURG; 2011.
- 15 Santos SSC, Hammerschmidt KSA. A complexidade e a relação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin. *Rev. bras. enferm*. [online]. 2012, vol.65, n.4, pp. 561-565. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000400002>.
- 16 Santos SSC. O ensino da enfermagem gerontogeriatrica e a complexidade. *Rev. esc. enferm. USP*. 2006; 40(2): 228-235.
- 17 Nascimento KC, Erdmann AL. Compreendendo as dimensões dos cuidados intensivos: a teoria do cuidado transpessoal e complexo. *Rev. latino-am. enferm*. 2009;17(2):215-21.
- 18 Lopes MSV, Ximenes LB. Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades de atuação para a promoção da saúde. *Rev. bras. enferm*. 2011; 64 (1): 72-77.
- 19 Meirelles BHS, Erdmann AL. Redes sociais, complexidade, vida e saúde. *Ciênc cuid saúde*. 2006;5(1): 67-74.
- 20 Donley, R. Challenges for Nursing in the 21st Century. *Nurs Econ*. 2005;23(6):312-318.

Endereço para correspondência: Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt. Rua Pastor William Richard Schisler Filho, 884 Apt. 402, Itacorubi. Florianópolis, Santa Catarina.

Data de recebimento: 16/05/2012

Data de aprovação: 11/01/2013